

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
S A R D O A L



Publicação bimestral

REFLEXÕES

O GRANDE ESCÂNDALO

PIO XI afirmava que o grande escândalo do seu tempo era o facto de, apesar dos progressos espantosos da técnica, haver ainda muitos países onde grassa a miséria a ponto de haver quem morra de fome. Os bens foram criados por Deus para serem distribuídos equitativamente de maneira que todos tivessem o suficiente para terem uma vida decente.

A acumulação de bens nas mãos de poucos, (ainda no outro dia os jornais traziam a fotografia dos sete governantes mais ricos do mundo) constitui de facto um escândalo que brada aos céus. Referindo-se ao facto de serem precisamente os países cristãos os mais ricos, um chinês dizia que muitos católicos querem dar Cristo para eles,

mas impingem a cruz aos outros.

O que a Igreja propõe é uma organização política e social que permita o acesso, a todos os que trabalham, dos bens indispensáveis para terem uma vida digna, o que exige uma distribuição mais equitativa dos recursos e das riquezas que Deus criou para toda a família humana.

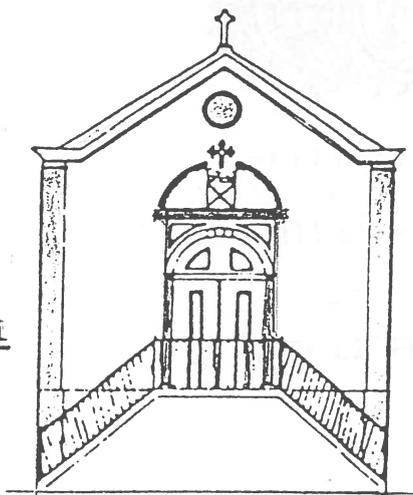
O direito de propriedade não confere a ninguém o direito de gastar no luxo, no prazer e nos divertimentos bens que podiam matar a fome a muitos miseráveis.

A caridade é o verdadeiro emblema dos cristãos, mas muitos vivem subjugados pelo egoísmo e o deus que servem é o bezerro de ouro.

P. S.

A vetusta Capela do Divino Espírito Santo, que se ergue na grande Praça da República.

De fundação muito antiga, foi restaurada no ano de 1603.



TRADIÇÃO que se renova

Reatando uma tradição que mergulha suas raízes na longura dos tempos, voltou a realizar-se neste ano, entre nós a Festa do Divino Espírito Santo.

Por circunstancialismos diversos, a que não foi estranha, em certa medida, uma grande falta de iniciativa por parte de elementos mais comodistas, que estão sempre à espera de que os trabalhos e iniciativas "partam dos outros", esta Festividade que até à passada década de 30, havia sido, fora de toda a dúvida, a de maior espectacularidade desta zona, acabou por sofrer um largo interregno, desde então.

No entanto, e ininterruptamente ao que se julga, vinha sendo realizada há, pelo menos, cinco séculos, pois existe uma carta régia de D. Afonso V, que se lhe refere expressa e directamente, concedendo alguns poderes latos aos seus "imperadores" (hoje, chamadas mordomos-organizadores), para a sua regulamentação.

Ainda no nosso século, como se deixou dito, e até ao ano de 1932, continuaram a efectuar-se sempre, com grande imponência e não menor entusiasmo; mobilizavam toda a Vila e aldeias, concitando, ainda, o interesse de muitos visitantes, que aqui se deslocavam para observarem esse espectáculo tão movimentado e nele tomarem parte, também.

Em outra ocasião se há-de explicar com mais largueza e pormenor este tema da nossa tradição local.

Hoje, quer somente referir-se que um grupo de entusiastas e bairristas se propôs reeditar, este ano, essa comemoração, para a não deixar perder ingloriamente na poeira dos tempos. Mas, desta vez, circunscreveu-se, ainda e só, à parte religiosa -talvez a abrir caminho para, em anos futuros, se retornar ao fastígio completo das épocas passadas.

Assim, no domingo 4 de Junho, a Santa Imagem, que se venera em capela própria, na Praça da República, foi conduzida em solene e vistosa procissão para o Mosteiro de Santa Maria da Caridade, após missa campal extraordinariamente concorrida, no grande Largo da Camara.

Depois, no extenso adro do Convento, houve um largo almoço comunitário e partilhado, que foi pretexto para um são e fraternal convívio de todos os participantes.

Em complemento, viria a seguir-se uma tarde recreativa, em que participaram a Filarmónica União Sardoalense e o Rancho Folclórico "Os Camponeses", de Valhascos, que finalizaram condignamente esse tão significativo e cordial convívio humano.

Ao fim da tarde, e após a solene recitação do terço, a sagrada Imagem regressou à sua capela votiva, com grande acompanhamento de fiéis.

GRANDES e BELOS GESTOS!

Alguns Irmãos da nossa Santa Casa que vivem, intensa e apaixonadamente, os problemas desta Instituição, vêm dispondo, a favor da Misericórdia, da importância dos juros e prémios dos seus depósitos privados, em Instituições de Crédito.

Outros, por sua vez, dispensaram-nos por empréstimo, a tempo ilimitado, e sem quaisquer ónus ou encargos, importâncias significativas, para o nosso fundo-de-maneio.

A pedido expresso da maior parte, teremos de omitir os seus nomes, mas achamos de nosso dever imperioso dar público testemunho de tão belas provas de generosidade e Amor ao Próximo.

...do SARDOAL antigo ÁGUAS QUE MAL APROVEITAMOS! II

Alguns anos decorridos, o Dr. Raul Wheelhouse, por seu turno, viria a dar-se conta, igualmente, das altas propriedades terapêuticas destas águas, logo pouco tempo após a sua instalação como médico nesta Vila, sensivelmente pelos finais de 1926.

Com efeito, o seu primeiro consultório foi na Rua das Olarias e decerto que essa sua proximidade da velha Fonte Férrea e do "Chafariz das três bicas" lhe concitaria o interesse por aquelas águas, sendo de presumir que conhecesse os estudos práticos da sua utilização racional, tanto pelo Dr. Giraldo Costa como pelo Prof. Dr. Victor Aires Mora.

Também um outro colega, que aqui dera consulta, durante alguns anos, logo a seguir à implantação da República (Dr. António do Amaral) se havia mostrado grande entusiasta no prosseguimento das mesmas pesquisas clínicas -sobretudo do quanto às nascentes do "Chafariz".

É realmente, de ter em conta esse interesse manifestado pelos referidos médicos numa altura em que o termalismo, em Portugal, estava pouco mais do que numa fase incipiente e a "crenoterapia" era um vocábulo muito pouco vulgarizado, tanto mais que a Cadeira de HIDROLOGIA pouco mais representava do que um apêndice curricular das nossas Faculdades de Medicina, uma vez que se resumia, apenas e só, a um mero semestre lectivo.

Ora, as observações directas do Dr. Raul Wheelhouse, sobre os efeitos práticos daquelas águas vieram a confirmar-lhes todos os seus méritos e potencialidades já conhecidas. E, assim, tornou a mandá-las analisar em laboratório oficial, devidamente credenciado, tendo vindo expressamente fazer a respectiva colheita, à saída das bicas do Chafariz do Ramal, um funcionário do respectivo Instituto.

Decerto que os resultados de tal exame haverão confirmado todos os vaticínios, pois a partir de então o referido médico (que, entretanto, mudava o seu consultório para a capital, mas aqui vinha todos os fins-de-semana para atender os numerosos doentes que sempre o aguardavam) continuou prescrevendo a utilização ordenada das referidas águas férreas. E para esta Vila trazia, nos meses de Verão, alguns doentes de Lisboa e sua periferia, que alojava em sua casa -parafruirem da excelência do clima e, em uns tantos casos específicos, do uso daquelas águas.

Chegou, mesmo, a ter a ideia de estabelecer uma casa de repouso para acomodação e alojamento desses doentes, mas não logrou aprovação das autoridades, inclusivé das concelhias, talvez porque tivessem entrado em linha de conta, num aspecto negativo, as conotações políticas que tinham envolvido o seu nome, tempos atrás.

Quando, anos mais tarde, viria a falecer, (nesta mesma terra que tanto estimara, aliás), toda a população, de uma maneira geral, sentiu profundamente a sua morte.

Mas a fama das águas férreas não desapareceria, contudo. E, mesmo sem grande suporte médico, depois, continuou a ser utilizada e reconhecida como de grande lenitivo e eficaz adjuvante na solução de muitos problemas do foro gastro-intestinal.

Mais modernamente, um pouco antes do 25 de Abril, um grande bairrista da terra, o Senhor Hermínio Mendonça, mandou fazer, a expensas suas uma nova análise, bastante completa (no caso vertente, às da "Fonte Férrea", que, aliás, é de menos teor ferroso que as do Chafariz) e, do relatório pormenorizado que lhe foi fornecido, pôde constatar-se que a pureza da nascente e as propriedades organolépticas da água se mantinham no mesmo grau de credibilidade que, ao longo dos tempos, a prática médica lhes tinha outorgado.

(continua) m.

PODE SER ÚTIL!



CARREIRA RÁPIDA

LISBOA - SANTARÉM - ABRANTES - SOBREIRA FORMOSA

Novos Serviços a partir de 01 / 04 / 94

HORÁRIO		
15.30	LISBOA	11.20
16.15	AZAMBUJA	↑
16.30	CARTAXO	↑
16.45	C	P
16.50	SANTARÉM	10.15
17.00	ALMEIRIM	10.10
17.10	ALPIARÇA	10.00
17.20	VALE DE CAVALOS	9.50
17.30	CHAMUSCA	9.40
17.40	CARREGUEIRA	9.30
17.50	CONSTÂNCIA SUL	9.20
17.55	C. ST. MARGARIDA (Cruz.)	9.10
18.05	TRAMAGAL	9.05
18.15	ROSSIO	8.55
18.20	C	P
18.35	ABRANTES	8.45
18.42	ALFERRAREDE	8.40
18.47	CASAI REVELHOS (Cruz.)	8.31
18.56	SARDOAL	8.24
19.09	ALCARAVELA	8.19
19.17	LAMEIRA DA LOURICEIRA	8.10
19.26	CHÃO DE CODES	7.57
19.31	C	P
19.31	CHÃO DE LOPES	7.49
19.55	MESÃO FRIO	7.40
20.10	PROENÇA-A-NOVA	7.35
20.24	ATALAIA	7.27
20.30	SOBREIRA FORMOSA	7.03
		6.48
		6.35
		6.30

Não se efectua aos Sábados, Domingos e Feriados

- Válidos unicamente títulos de transporte da Rodoviária do Tejo
- Utilize assinaturas de Linha, Passe Combinado ou Bilhete de IDA e VOLTA

† NA MÃO DE DEUS

Durante todo o ano de 1994 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e Utentes desta Santa Casa:

Adelina Maria Esteves
 Angélica de Jesus
 António Esteves
 Benjamin Cascalheira
 Diamantino Marçal
 Evaristo Baptista
 Jorge Vieira Graça
 Ludovina de Jesus
 Luisa Baptista
 Luisa de Jesus
 Luis Esteves
 Manuel da Cruz Jor.
 Miquelina dos Santos
 Manuel Pombo
 Maria Cândida Grácio Nunes
 Virgílio Pires
 Vital Lopes Simples

Como é seu piedoso hábito, desde sempre, a Mesa Administrativa mandou celebrar sufrágios e missas de intenção pelas almas de todos estes nossos bons Amigos e cooperadores.

CRECHE

Como é do conhecimento público, a Santa Casa da Misericórdia, indo ao encontro de uma ânsia da população em geral, propôs-se à criação de uma Creche infantil, na Vila-Sede. Para isso, adaptou convenientemente o edifício onde durante os últimos anos funcionara o Centro-de-Dia, ficando de sua conta as necessárias obras de adequamento, -que, anote-se, envolveram largas dezenas de milhares de escudos.

Aguarda-se, agora, a conclusão de todo o expediente burocrático que está adstrito à implantação dessa estrutura social, esperando-se que o respectivo deferimento não venha a tardar.

Entretanto, as instalações foram já devidamente apreciadas pelas Entidades competentes, que as consideraram em termos da melhor funcionalidade.



EDITAL

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, faz saber que na reunião extraordinária do Executivo Municipal realizada no dia 23 de Agosto de 1995 foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento a todas as pessoas e entidades públicas e privadas que de forma altruísta e desinteressada colaboraram na resolução dos inúmeros problemas que se colocaram, quer nas situações directas de combate aos fogos florestais que ocorreram no nosso Concelho e à defesa de pessoas e bens, quer no aspecto logístico, sem o que o sinistro teria atingido proporções, ainda, mais graves.

Sem pretender desvalorizar os apoios recebidos e na impossibilidade de os particularizar, é de inteira justiça destacar o apoio prestado pela Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, quer no transporte e alojamento de pessoas desalojadas, quer no fornecimento de alimentação para os elementos envolvidos no combate às chamas, pelo que se manifesta à Mesa Administrativa da Irmandade o mais profundo reconhecimento pelo seu empenhamento e espírito de solidariedade humana e social.

E para constar foi lavrado este edital e outros de igual teor que vão ser afixados e divulgados nos lugares públicos de estilo.

Paços do Concelho de Sardoal, 30 de Agosto de 1995

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando Constantino Moleirinho)

ERROS GRANDES

1º — Esperar que o nosso próprio conceito do bem e do mal se estabeleça e toda a gente com ele se conforme;

2º — Querer medir o gosto dos demais pelo nosso;

3º — Esperar a uniformidade de opiniões no mundo;

4º — Buscar o juízo e a experiência na juventude;

5º — Esforçar-se para moldar da mesma maneira as disposições de todos;

6º — Não ceder em frioleiras que nada importam;

7º — Buscar perfeições nas nossas próprias acções;

8º — Incomodar-nos e incomodar os outros por coisas que não têm remédio;

9º — Não remediar o que necessita de remédio, quando podemos fazê-lo;

10º — Não ser indulgente com as fraquezas dos demais;

11º — Considerar alguma coisa impossível, simplesmente porque nós próprios somos incapazes de fazê-lo;

12º — Negar tudo aquilo que o nosso limitado pensamento não pode abarcar;

13º — Mover-se como se o momento, o dia a hora ou a época em que se vive houvessem de durar sempre.

*Devemos seguir sempre o caminho
que conduz ao mais alto.*

PLATÃO

Neste edital que a Câmara mandou espalhar profusamente faz-se uma menção particularizada à acção desenvolvida pela nossa Santa Casa quando dos grandes incêndios que, recentemente, devastaram grandes zonas de pinhais, no nosso concelho.

Sublinha-se com muito interesse esse gesto de tão cortês reconhecimento, embora a Misericórdia só tenha como razão de existência, única e exclusivamente, fazer Bem ao Próximo. Todo, aliás, quanto couber nas suas possibilidades:

No caso vertente, abriu as suas portas, dia e noite, para socorrer, amparar e valer a todos os que a ela acorreram, nessas horas de dor e de aflição.

Diversos Irmãos logo acorreram espontaneamente, para darem o seu auxílio suplementar ao pessoal de serviço da Instituição - e esse espírito de tão pronta e aberta solidariedade foi, sem dúvida, imensamente útil e presente.

Mas, nem a Mesa Administrativa nem qualquer desses dedicados cooperadores deseja, ou aspira, sequer, ao mínimo agradecimento. Todos procuraram, apenas e só, de alma e coração, viverem na prática as obras de Caridade que são a razão de existência desta Santa Casa, que se chama da "MISERICORDIA".

Não obstante, aquele gesto tão deferentemente atencioso da Presidência da Câmara e da sua Vereação, na sua tão espontânea naturalidade, veio colmatar, indirectamente, algum esquecimento de certa Imprensa e, mesmo, de outras Entidades oficiais.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia ■ 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88